

A campanha *Stop the umbigation*,  
do Ocupância, já é um fenômeno de  
mídia nesta greve

Página 5

Luísa Martins/Divulgação



[www.adufrj.org.br](http://www.adufrj.org.br)

**ADUFRJ**  
SEÇÃO SINDICAL

Jornal da Seção Sindical dos Docentes da UFRJ

Andes-SN • Ano XI nº 753 • 11 de junho de 2012 • Central Sindical e Popular - Conlutas

**Assembleia geral**

**13/6**  
quarta-feira

**12:30**

PAUTA

**GREVE**

Auditório do CT - Bloco A  
Ilha do Fundão

# Greve: UFRJ suspende calendário acadêmico

Página 4

Andes-SN



## 15 mil na Esplanada

- Milhares de manifestantes foram a Brasília pressionar o governo – que invoca crise nas negociações
- Funcionalismo para
- Na UFRJ, greve dos técnico-administrativos foi antecipada
- Confira o quadro nacional da paralisação docente

Páginas 3, 4, 8 e PAINEL ADUFRJ

SEGUNDA-FEIRA, 11 DE JUNHO

## Abraço à Praia Vermelha

“Eu abraço a educação  
pública, universal,  
laica e gratuita”

**NESTA SEGUNDA-FEIRA.** Concentração a partir das 9h em frente à entrada da Escola de Comunicação. Participação de técnico-administrativos, professores e estudantes da UFRJ e da UniRio

**Reunião nesta segunda-feira do Comando Local de Greve, às 14h, na Praia Vermelha**

TERÇA-FEIRA, 12 DE JUNHO

## Educação: Namore essa ideia

**Ato Unificado das Federais em Greve**  
13h

Concentração na Candelária

14h

Passeata para a Praça XV, onde será instalada a “Universidade na Praça”

18h às 21h

Ato-Show, também na Praça XV

## SEGUNDA PÁGINA



**S.O.S HU.** Durante alguns minutos, estudantes fecharam os dois sentidos da rua Rodolpho Paulo Rocco. “Sem torneiras para lavar as mãos”, denunciou um dos cartazes

# HU: protesto contra o abandono

Alunos cobram condições mínimas para o funcionamento da Unidade. Um luto simbólico marcou a manifestação do início da tarde do dia 5 em frente ao hospital. Direção do HUCFF diz que a solução é privatizar

**E**levadores quebrados e constante falta de água são problemas terríveis para qualquer prédio. Ainda mais para um hospital universitário como o Clementino Fraga Filho (HUCFF). De luto simbólico pelas precárias condições do lugar, dezenas de estudantes – de vários cursos, não apenas da área da Saúde – fizeram uma manifestação no início da tarde do dia 5, em frente àquela unidade.

Os alunos chegaram a fechar os dois sentidos da Rua Rodolpho Paulo Rocco, que separa o HU do CCS, por alguns minutos. Estenderam faixas brancas que compunham a expressão “S.O.S HU” e se deitaram no chão.

“Falta água para lavar as mãos. Em alguns lugares, não tem nem as torneiras. Quanto aos elevadores, são oito, se não me engano, e só existem dois funcionando. Há cerca de duas semanas, todos ficaram parados”, disse Vanessa Mendes, do quinto período da Faculdade de Medicina e uma das organizadoras do ato. O corpo discente que utiliza o hospital também cobra a abertura de mais leitos. Segundo eles, a direção informa 271 leitos ativos, mas os estudantes duvidam que passem dos 200.

No ato, uma diretora da Adufrj-SSind, professora Fátima Siliansky, saudou a mobilização estudantil e observou que o sucateamento da

Saúde pública tem sido parte de um projeto dos últimos governos. Ela também discursou contra a proposta de contratação da Ebserh (empresa criada na gestão Dilma Rousseff para gerir os HUs) pela UFRJ.

## Direção do HU apoia Ebserh

A direção do hospital respondeu, por meio de nota, ao protesto estudantil. O texto admite as dificuldades dentro do prédio, mas aponta como solução a polêmica contratação da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh), medida que traz a lógica privada para a administração de uma instituição pública. E ainda demoraria mais tempo

para aparecer algum resultado: “Após a manifestação de adesão da UFRJ à Ebserh, haverá naturalmente latência de 06 (seis) a 12 (doze) meses para a implantação efetiva da Ebserh no hospital, e período ainda maior para visualização dos resultados (...)”, diz um trecho da nota.

Ainda de acordo com o documento, desde janeiro o hospital passa por obras de reparo em quase todos os andares. Alguns já podem ser vistos como, por exemplo, a reforma do Serviço de Nefrologia, cuja reabertura oficial ocorrerá em agosto próximo. A nota afirma que mesmo o compromisso do MEC para construção de um novo HU

(até 2017, prazo estimado) não resolverá “os problemas atuais e urgentes do hospital”.

## Números

Ao todo, 19.276 consultas ambulatoriais são feitas por mês no HUCFF. As obras em curso têm por objetivo atingir 450 leitos ativos. No momento, o HUCFF dispõe de estrutura para 304 leitos, mas possui 260 leitos ativos por carência de recursos humanos. Destes, 181 estão ocupados. Há 1.795 alunos de graduação e pós-graduação, 333 residentes em treinamento, além de 15 laboratórios de pesquisa, 40 serviços médicos e 23 programas de atendimento em alta complexidade.

## AGENDA

### 14 de junho

Reunião da Secretaria Executiva Nacional da CSP-Conlutas  
São Paulo (SP)

### 21 a 24 de junho

57º Conad do Andes-SN  
Parnaíba (PI) – com o tema central “Defesa da Universidade Pública e do Andes-SN”.

### 13 a 15 de julho

Reunião da Coordenação Nacional da CSP-Conlutas  
Rio de Janeiro (RJ)

### 11 de junho

Abraço simbólico na Praia Vermelha, concentração às 9h em frente à ECO

### 12 de junho

Ato unificado das Federais em greve, Candelária (13h) e Praça XV, às 15h

## Correções

■ Em uma das legendas de capa da edição anterior (nº 752), houve um erro de grafia: “deglagram sua greve”, em vez do certo “deflagram sua greve”.

■ Na mesma legenda, faltou a informação que a assembleia dos técnico-adminis-

trativos ocorreu no dia 31 de maio.

■ No infográfico da greve nacional, na página 5, alguns erros: UFAM é a universidade em greve no Amazonas; Unir, em Rondônia; UFMS, no Mato Grosso do Sul.

A UFRA fica no estado do Pará, não no Amapá, como ficou marcado.

■ No “Caderno da Greve”, página 3, foi escrito incorretamente “sessões (sindicais)”, em vez do certo “seções (sindicais)”.

## SEÇÃO SINDICAL DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO DO SINDICATO NACIONAL DOS DOCENTES DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

Sede e Redação: Prédio do CT - bloco D - sala 200 Cidade Universitária CEP: 21949-900 Rio de Janeiro-RJ Caixa Postal 68531 CEP: 21941-972 Tel: 2230-2389, 3884-0701 e 2260-6368

Diretoria da Adufrj-SSind Presidente: Mauro Iasi 1º Vice-Presidente: Luis Eduardo Acosta 2º Vice-Presidente: Maria de Fátima Siliansky 1º Secretário: Salatiel Menezes dos Santos 2º Secretária: Luciana Boiteux  
1º Tesoureiro: José Henrique Sanglard 2º Tesoureira: Maria Coelho CONSELHO DE REPRESENTANTES DA ADUFRJ-SSIND Instituto de Economia Maria Mello de Malta; Alexis Saludjian; FACC Vitor Iorio; Escola de Serviço Social Rogério Lustosa; Janete Luzia Leite; Marcos Paulo O. Botelho (1º suplente); Faculdade de Educação Claudia Lino Piccinini; Rosa Maria Corrêa das Neves; Roberto Leher; Vânia Cardoso da Motta (1ª suplente) Escola de Comunicação Eduardo Granja Coutinho; Escola de Enfermagem Anna Nery Walcyr de Oliveira Barros; Marilurde Donato; IESC Regina Helena Simões Barbosa; EEFD Alexandre Palma de Oliveira; Luis Aureliano Imbiriba Silva Escola Politécnica José Miguel Bendrao Saldanha COPPE Vera Maria Martins Salim Instituto de Física José Antônio Martins Simões Coordenador de Comunicação Luiz Carlos Maranhão Editor Assistente Kelvin Melo de Carvalho Reportagem Silvana Sá e Elisa Monteiro Projeto Gráfico e Diagramação Douglas Pereira Estagiárias Catherine da Silva Lira e Camille Perissé Tiragem 6.000 E-mails: adufrj@adufrj.org.br e secretaria@adufrj.org.br Redação: comunica@adufrj.org.br Diretoria: diretoria@adufrj.org.br Conselho de Representantes: conselho@adufrj.org.br Página eletrônica: http://www.adufrj.org.br www.adufrj.org.br/observatorio www.carreiradocente.org.br Os artigos assinados não expressam necessariamente a opinião da Diretoria.

## Greve nas Ifes

# De marola ao *tsunami* na greve

Governo usa argumento da crise econômica internacional para nada dizer aos servidores públicos federais

**Marcha dos SPF, em Brasília, reúne milhares. Depois, representantes do funcionalismo votaram greve geral**

A crise financeira internacional iniciada em 2008 já foi chamada de “marolinha”, se chegasse ao Brasil, pelo governo Lula. Agora, transformou-se no argumento predileto dos representantes da gestão Dilma Rousseff nas mesas de negociação com os servidores públicos federais. A reunião do último dia 5, em Brasília, entre o Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG) e entidades sindicais do funcionalismo não fugiu a essa regra: trinta minutos de digressões sobre os prováveis dramáticos efeitos que a crise terá sobre a economia nacional, seguidos pela prorrogação dos prazos para debate sobre decisões que tenham impacto financeiro e, por fim, a ameaça de rompimento de diálogo por parte do governo em caso de paralisações das atividades.

Nem mesmo a manifestação de mais de 15 mil servidores, realizada na Esplanada dos Ministérios na manhã da reunião com MPOG, demoveu a postura intransigente do governo. A ministra do Planejamento Miriam Belchior, depois de se recusar a receber as 32 entidades sindicais organizadoras da Marcha, e reduzir a representação dos trabalhadores a 14 sindicatos, não compareceu ao encontro, enviando como preposto o secretário executivo adjunto, Valter Correia Silva.

Correia Silva, por sua vez, informou que o governo ainda não tem uma resposta sobre a pauta apresentada pelos servidores, isto é: uma definição para política salarial, com temas como reajuste linear pelo índice inflacionário, recomposição das carreiras pela variação do Produto Interno Bruto (PIB), paridade entre ativos e aposentados e data-base. Disse, ainda, que as negociações serão feitas pelo Secretário de Relações do Trabalho, Sérgio Mendonça. De acordo com Correia Silva, Sérgio Mendonça receberia suas orientações diretas para levar à frente as negociações com os servidores. Ao final do encontro, fez uma advertência ao funcionalismo em tom de ameaça. Segundo Correia Silva, assim como os servidores têm direito garantido a entrar em greve, o governo se reserva o direito de não negociar com quem decidir pela paralisação de suas atividades.



**Quinze mil.** Servidores federais ocupam a esplanada dos Ministérios na manhã do dia 5

### A crise é séria? A greve também é!

Durante a Marcha, falas enfatizaram a necessidade de unidade dos servidores: “Estamos construindo uma greve histórica e com nossa força e unidade conseguiremos arrancar um plano de cargos e salários que realmente valorize os docentes”, disse a presidente do Andes-SN, Marina Barbosa, no carro de som. Já são 51 Ifes em greve.

Diretores do Andes-SN e representantes do Comando Nacional de Greve dos professores federais estiveram reu-

nidos com o MEC também no dia 5. O ministro Aloizio Mercadante informou aos docentes que o processo de negociação seguirá, com o Ministério do Planejamento, a partir desta semana. Mercadante citou 31 de julho como a data estipulada para que sua equipe técnica analise os impactos da crise sobre a economia. Depois disso, o governo avaliaria junto à sociedade quais seriam suas prioridades: “aumento” para o funcionalismo ou manutenção de “empregos”.

(Fonte: Andes-SN. Edição: Adufrj-SSind)

### Funcionalismo federal decide pela greve geral

Depois da Marcha unificada do dia 5, em plenária ampliada realizada na Esplanada dos Ministérios, mais de 800 representantes das 32 entidades que compõem o Fórum Nacional das Entidades dos Servidores Públicos Federais (SPF) votaram pela greve geral no funcionalismo a partir de 11 de junho.

#### Sintufrj deflagrou greve no dia 5

No setor da Educação, a base da Federação de Sindicatos de Trabalhadores das Universidades Brasileiras (Fasubra Sindical) paralisa as atividades nesta segunda (11) – na UFRJ, a assembleia do Sintufrj antecipou a greve para o dia 5 – e do Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica (Sinasefe) na quarta (13). Quem também deliberou pela deflagração da greve a partir do dia 13 foram os trabalhadores do Judiciário Federal e do Ministério público da União, organizados na Fenajufe. A base da Confederação Nacional dos Servidores Federais (Condsef) paralisa as atividades no dia 18.

Para a presidente do Sindicato Nacional, Marina Barbosa, a deflagração da greve geral dos servidores soma forças à paralisação dos docentes para a construção de um grande movimento em defesa do serviço público.

### Governistas afirmam que MP 568 será corrigida

Os líderes do governo na Câmara e no Senado reconheceram, em audiência pública realizada na tarde de 5 de maio, que a Medida Provisória nº 568/12 contém erros. E afirmam que ela será corrigida. Mais de 200 servidores, dentre os quais médicos, acompanharam a reunião, na qual representantes do governo se comprometeram a mudar a parte da MP que aumentou a carga horária de trabalho

dos médicos e veterinários do serviço público federal de 20 horas para 40 horas semanais, o que reduziu os salários pela metade e congelou a diferença sob a forma de uma “Vantagem Pessoal Nominalmente Identificada (VPNI)”. Porém, os parlamentares não demonstraram a mesma firmeza em relação ao problema criado com as modificações nos adicionais de periculosidade e insalubridade.

## ■ A GREVE NA UFRJ

# CEG suspende calendário acadêmico de 2012 na UFRJ

Após votação na manhã do último dia 6, no Conselho de Ensino de Graduação (CEG), o calendário acadêmico que se refere às atividades de ensino na graduação – como aulas, lançamento de notas e inscrição em disciplinas – foi suspenso por conta do estado geral de greve. As novas datas serão definidas posteriormente pelo CEG.

A proposta de suspensão do calendário letivo foi encaminhada ao colegiado conjuntamente pelo Sintufrj, Adufrj-SSind e DCE-UFRJ, para se garantir o direito à reposição de aulas ao fim da greve. Uma das mudanças formais implica na impossibilidade de avaliações feitas nesse período serem lançadas no Sistema de Gerenciamento Acadêmico (SIGA). Porém, a resolução votada (e reproduzida em quadro, nesta página) afirma que cada caso de excepcionalidade será estudado individualmente, o que não dá total segurança aos alunos em greve que lidam com professores que continuam dando aula. De acordo com Mauro Iasi, presidente da Adufrj-SSind, “há uma falta de homogeneidade nas Unidades, prejudicando professores e alunos”.

A plateia da sessão ordinária ficou lotada com alunos e docentes que defendiam a imediata alteração do calendário. Logo no início da sessão, a pró-reitora de Graduação da UFRJ, Ângela Rocha, expressou seu entendimento de que o calendário já estava suspenso por conta da ampla adesão de professores e estudantes à greve. A conselheira Gláucia Valadares (representante do campus Macaé, um dos locais onde o movimento ganhou rápida e ampla adesão) ressaltou, no entanto, a importância de se formalizar essa decisão



**Suspensão** do calendário da graduação foi definida em reunião no dia 6. Maioria dos conselheiros reconheceu a intensidade da greve

“ Não faz sentido dar continuidade ao calendário, já que as categorias de professores, servidores técnico-administrativos e os alunos decidiram coletivamente aderir à greve

**Renato Brito**  
DCE-UFRJ

“para que o CEG se manifeste e a gente [grevistas] saia dessa situação omissa”.

Houve uma discussão sobre as implicações dessa medida antes da votação. Os estudantes manifestaram sua opinião: Carol Barreto e Renato Brito, do DCE, falaram a favor de um reconhecimento da mobilização que atinge todos os setores e cujas pautas de reivindicações são consideradas legítimas pela comunidade acadêmica. De acordo com Renato, “não faz sentido dar continuidade ao calendário, já que as categorias de professores, servidores técnico-administrativos e os alunos decidiram coletivamente aderir à greve”.

## O debate

O conselheiro José Henrique Moreira (CFCH) contrapôs os argumentos a favor da alteração

do calendário. Afirmou que os professores tinham direito a não aderirem à greve e a não serem obrigados a não trabalhar, ou trabalhar redobrado com a reposição de aulas. Para ele, isso seria uma “ilegalidade”. Roberto Macedo (CLA) também se manifestou contra a suspensão do calendário. Defendeu que se tratava de uma decisão política e não deveria ser debatida pelo CEG. Mas Luciana Boiteux, professora do CCJE, argumentou que “a discussão do calendário acadêmico não tem necessariamente a ver com a discussão política da greve, pois a greve já está aí”.

Com apenas dois votos contrários, a suspensão do calendário foi aprovada por ampla maioria. A nova resolução revoga a resolução CEG nº 6/2011 que definia o calendário de 2012.

## Resolução que suspende o calendário da graduação – 2012

“O Conselho de Ensino de Graduação (CEG) reunido em sessão ordinária, em 6/6/2012, resolve:

**Art. 1º** Suspender datas para os atos acadêmicos referentes ao ensino de graduação definidos na Res. CEG nº 6/2011, de 23/11/2011.

**Art. 2º** As situações excepcionais e/ou individuais deverão ser analisadas, caso a caso, no âmbito de cada unidade acadêmica, cabendo recurso ao CEG.

**Art. 3º** As novas datas serão definidas posteriormente pelo CEG.”

## ■ ORGANIZAÇÃO

# Comissão de Ética do CLG analisa casos excepcionais

Dentre as atividades que devem ser suspensas estão as aulas do ensino básico, de graduação e de pós-graduação

O Comando Local de Greve da UFRJ constituiu Comissão de Ética com o objetivo de receber e analisar situações que possam ser consideradas excepcionais pelos docentes. Dentre as atividades que devem ser suspensas estão, obviamente, as aulas do ensino básico, de graduação e de pós-graduação, em particular pro-

vas e avaliações, considerando, ainda a suspensão do calendário acadêmico de 2012 pelo CEG.

Em relação a concursos para professores, entende-se que devem ser realizados apenas aqueles com necessidade de homologação imediata (por exemplo, substitutos) e/ou aqueles com agendamento de provas já estabelecidos e com participação de

Situações que envolvam estudantes estrangeiros poderão ser objeto de análise da comissão de ética

membros externos à UFRJ que não possam ser postergados. O mesmo princípio se aplica aos eventos e às defesas com bancas que tenham participação de membros externos à UFRJ.

Situações que envolvam intercâmbio internacional e estudantes estrangeiros poderão ser, também, objeto de análise.

Outras demandas podem

surgir para a consideração da Comissão de Ética do CLG/UFRJ.

■ **Dúvidas e consultas** sobre casos excepcionais devem ser encaminhadas diretamente à Comissão, pelo endereço eletrônico: [comissaoetica.clg@gmail.com](mailto:comissaoetica.clg@gmail.com).

## ■ OCUPÂNCIA NA UFRJ

# Stop the umbigation

Alunos dos cursos abrigados no prédio da administração central da universidade criam movimento



Fotos: Luisa Martins/Divulgação

Com a campanha “*Stop the umbigation*”, a Ocupância espera despertar principalmente os jovens para as lutas sociais e incentivá-los a serem menos individualistas

Leve, artístico, sério e engajado. Assim é o movimento “Ocupância UFRJ”. Surgido no fim de maio, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), a Ocupância em pouquíssimo tempo ganhou a adesão dos demais cursos abrigados no prédio da administração central: todos da Escola de Belas Artes (EBA) e Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social. Trata-se de uma série de atividades de greve de ocupação, inicialmente da reitoria, que tem se espalhado pela universidade. Dentre as atividades, muitas intervenções artísticas e lúdicas com cartazes, seminários, palestras, filmes... tudo em nome da defesa da Educação Pública.

O objetivo do movimento é dar visibilidade à greve nacional nas federais e aos argumentos da comunidade acadêmica que aderiu à paralisação de suas atividades. Hoje, além dos alunos da FAU, de Gestão e da EBA, fazem parte da Ocupância estudantes da Faculdade de Letras e da Escola de Comunicação, além de professores dessas Unidades.

## Como começou

A partir da assembleia da Adufrj-SSind que deflagrou a greve na UFRJ (em 22 de maio), os estudantes sentiram a necessidade de ajudar a informar as pessoas sobre o que estava acontecendo: “Ficamos admirados com o comprometimento dos professores com a Universidade e também com os alunos. Além disso, ficamos chocados porque não conhecíamos a situação das outras federais”, disse Yana Inoue, da FAU. “A partir disso, pensamos: ‘Precisamos fazer com que outros estudantes saibam o que está acontecendo’”, justificou.

De acordo com a estudante, a assembleia da FAU aprovou por unanimidade apoiar a greve nacional dos docentes. A integração com as outras Unidades da reitoria aconte-



**Participação.** Sem olhar para o próprio umbigo, estudantes dão exemplo de luta e enchem de cor o hall na reitoria



ceu, segundo Yana, naturalmente: “As pessoas foram se chegando, se engajando. Não esperávamos que em uma semana conseguíssemos uma adesão tão grande. E depois, outras pessoas, de outros cursos, também se juntaram à Ocupância”, disse a estudante, que reforçou que o movimento é suprapartidário, autônomo e pacífico.

## Coletividade

“*Stop the umbigation*” é um dos motes do movimen-

to. Uma forma de chamar os estudantes a se engajarem nas lutas coletivas e esquecerem a grande marca do capitalismo moderno: o individualismo.

“Cada um faz um pouco, todo mundo se ajuda. Não há necessidade de ninguém cobrar nada de ninguém. Cada um dedica o que sabe fazer de melhor para falar de pautas locais e também nacionais”, afirmou.

## Na UFRJ e no Rio

Além de atividades na UFRJ, a Ocupância tem rea-

lizado manifestações e intervenções artísticas em várias partes da cidade, como nos jardins do Museu de Arte Moderna (MAM), na Cinelândia e na Praça XV: “Também realizamos atividades externas à UFRJ para falar à população sobre a greve, já que a mídia diz que a greve é fraca e precipitada. Mas como é fraca com uma adesão nacional tão grande? Como é fraca se todos os segmentos universitários estão unidos? É esse o discurso que queremos quebrar”, afir-



mou Mariana Gomes, estudante da EBA.

Além da confecção de faixas, cartazes e vídeos, o movimento também deu início ao Cinegreve. O mais recente filme exibido foi “*The Edukators*” (Alemanha, 2004), que foi seguido de debate.

No *blog* <http://ocupanciaufrj.blogspot.com.br/> você pode acompanhar a agenda das próximas atividades da Ocupância. O movimento também tem sua página no *Facebook* e seu perfil no *twitter*. Ocupe-se!



## Perfil dos professores da UFRJ - X

# Mais de 50% dos Titulares da UFRJ estão no CT e no CCS

Dos 238 docentes ativos desta classe, 178 são homens. Quase 85% dos Titulares têm entre 56 e 70 anos

Havia, até outubro de 2011, 238 professores ativos na classe Titular (o topo da carreira), o que corresponde a 6% do total do quadro docente.

A lotação na UFRJ dos Titulares ocorre fundamentalmente no CCS e no CT (28% e 26% respectivamente), em menor medida no CCMN (13%), e em nível bastante diferente, abaixo dos 10%, nos Centros CCJE, CLA e CFCH.

Já que o CCS e o CT concentram mais da metade dos Titulares ativos, se somados os professores do Hospital Universitário, este percentual passa a ser de um pouco mais de 56%. Observe-se que, como já foi dito, a proporção dos Titulares no total do quadro ativo é de 6%. Portanto, nos centros CCJE, CLA e CFCH, a proporção de Titulares está alinhada com a média; no CCMN é o dobro; e no CT e CCS há quatro vezes mais Titulares do que na média.

Quase 85% dos Titulares estariam concentrados nas faixas etárias de 56-60, 61-65 e 66-70 (limite para a aposentadoria compulsória), com um claro predomínio masculino. Assim, de cada quatro professores ativos nesta classe, três são homens. Estes ingressaram principalmente entre 1996 e 2000 (mais de um terço) e nos anos mais recentes.

A tabela 4 mostra a proporção de Titulares ativos com relação ao total de docentes ativos por cada Centro. Aqui pode ser percebido que, na Administração Central (reitoria e pró-reitorias), no Hospital Universitário e no CT, a proporção é bastante acima da média.

■ Esta é a décima matéria – resultado do cruzamento de dados da cruzamento de dados da pró-reitoria de Pessoal com informações do cadastro de sindicalizados da Adufrj-SSind – que revela, a cada edição, um pouco mais do universo docente da UFRJ. Há detalhamentos sobre faixa etária, gênero, distribuição entre as classes das carreiras (do magistério superior e de EBTT) e quantos professores se aposentaram.

Na próxima rodada, será apresentada uma distribuição da categoria (por gênero) pelos Centros da UFRJ.

**Tabela 1: Professores Titulares ativos da UFRJ por sexo e idade - Outubro de 2011**

Idades	Feminino	Masculino	Total	%
Até 45	0	0	0	0,00
46 - 50	4	6	10	4,20
51 - 55	9	19	28	11,76
56 - 60	15	48	63	26,47
61- 65	21	58	79	33,19
66- 70	11	47	58	24,37
71- 75	0	0	0	0,00
+ 75	0	0	0	0,00
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>178</b>	<b>238</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 2: Professores Titulares ativos da UFRJ por sexo e ano de admissão - Outubro de 2011**

Ano de admissão	Feminino	Masculino	Total	%
Até 1965	0	0	0	0,00
1966 - 1970	1	5	6	2,52
1971 - 1975	2	13	15	6,30
1976 - 1980	2	15	17	7,14
1981 - 1985	0	10	10	4,20
1986 - 1990	1	6	7	2,94
1991 - 1995	5	13	18	7,56
1996 - 2000	24	60	84	35,29
2001 - 2005	7	26	33	13,87
2006 - 2010	15	23	38	15,97
+ 2010	3	7	10	4,20
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>178</b>	<b>238</b>	<b>100,00</b>

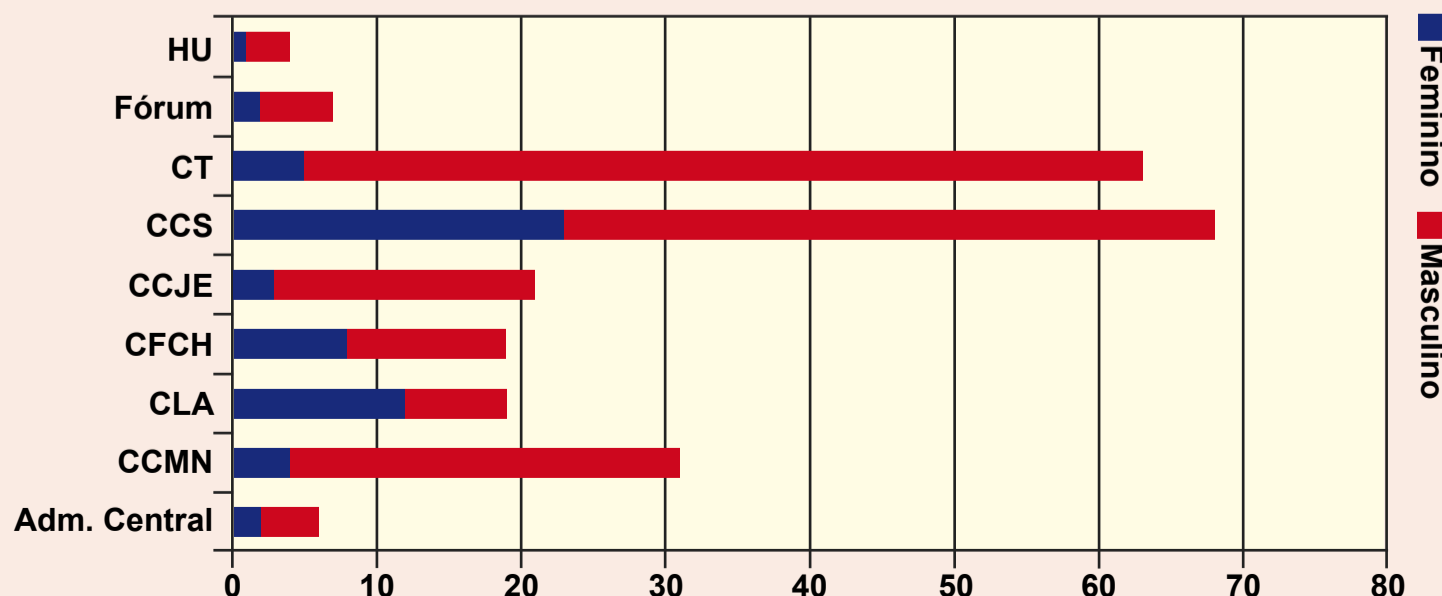
**Tabela 3: Professores Titulares ativos da UFRJ por sexo e lotação - Outubro de 2011**

Lotação	Feminino	Masculino	Total	%
Adm. Central	2	4	6	2,52
CCMN	4	27	31	13,03
CLA	12	7	19	7,98
CFCH	8	11	19	7,98
CCJE	3	18	21	8,82
CCS	23	45	68	28,57
CT	5	58	63	26,47
Fórum	2	5	7	2,94
HU	1	3	4	1,68
<b>Total</b>	<b>60</b>	<b>178</b>	<b>238</b>	<b>100,00</b>

**Tabela 4: Proporção de Professores Titulares ativos da UFRJ por local de lotação**

Centros	Total	Titulares	%
Adm. Central	40	6	15,00
CCMN	477	31	6,50
CLA	525	19	3,62
CFCH	530	19	3,58
CCJE	287	21	7,32
CCS	1.185	68	5,74
CT	489	63	12,88
Fórum	81	0	0,00
Macaé	108	0	0,00
Xerém	37	0	0,00
HU	31	4	12,90
<b>Total</b>	<b>3.790</b>	<b>231</b>	<b>6,09</b>

**Professores ativos Titulares por sexo e lotação - UFRJ - 2011**



# PAINEL ADUFRJ



Fotos: Catherine Lira

## Contrarreformas

Na quarta-feira, 6 de junho, a greve dos docentes ganhou, circunstancialmente, um fórum internacional. Antes da abertura oficial do XVII Encontro Nacional de Economia Política da Sociedade de Economia Política (SEP), na Praia Vermelha, Mauro Iasi, presidente da Adufrj-SSind, falou para professores europeus, da África e da Améri-

ca Latina, sob uma tenda armada no Teatro de Arena da Praia Vermelha. Iasi pôs na conta das contrarreformas do Estado promovidas pelo governo a crise na universidade brasileira que empurrou os professores à greve. Na mesa, François Chesnais (*Université Paris XIII*), Massimo Pivetti (*La Sapienza - Università di Roma*), Patrick Bond (*University*

*of KwaZulu-Natal/South Africa*) Paolo Trabucchi (*Università degli Studi di Roma Tre*) e Felisa Miceli (CEMOP-Buenos Aires) ouviram com atenção e relataram as experiências de luta nas suas instituições. “Desenvolvimento e Meio Ambiente: a crítica da Economia Política” foi o tema do encontro da SEP.

# 30

BILHÕES  
DE REAIS

é quanto o governo paga mensalmente de juros a banqueiros e especuladores.

## Lição do pastor

Do pastor Silas Malafaia, na Veja.

“A gente ensina ao fiel que, quando ele está trabalhando, deve servir ao patrão como se estivesse servindo ao próprio Deus”.

O pastor, da Igreja Assembleia de Deus – Vitória em Cristo, vem sendo turbinado pela TV Globo na briga que trava com o bispo Macedo e a TV Record.

## Repressão

Estudantes da Universidade Federal de São Paulo foram presos na quarta 6 no *campus* de Guarulhos. Os estudantes estão em greve desde 22 de março e ficaram 11 dias ocupando a diretoria acadêmica do *campus* e o bandeirão.

Lutam por moradia estudantil, alimentação e transporte de qualidade, além do fim dos processos contra 48 estudantes que ocuparam a reitoria da Unifesp em 2007 e 2008.

## Reuni da Medicina

O Conselho Federal de Medicina (CFM) criticou o plano anunciado dia 5, pelo MEC, para ampliar vagas nos cursos de Medicina do país.

Para a entidade, não faltam médicos e as medidas poderão colocar em risco a qualidade da formação.

O conselho defende que o problema está na distribuição dos profissionais pelo território (e na falta de estímulos para a fixação dos profissionais nas áreas remotas do interior e nas periferias dos grandes centros urbanos).

## Uerj parada I

Os professores da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (Uerj) entrarão em greve neste dia 11. A decisão foi tomada, dia 5, em uma assembleia cuja lista de presença foi assinada por 298 docentes. Houve apenas quatro votos contrários e uma abstenção.

### É GREVE

Assembleia geral convocada pelo Sintufrj lotou o auditório do CT, na terça-feira, 5 de junho: os técnico-administrativos em educação da UFRJ deflagraram a greve da categoria. A greve é de evasão dos locais de trabalho e ocupação dos *campi*. A assembleia elegeu a Praça da Isonomia (entre o CT e o CCMN) como o local de encontro dos grevistas no Fundão, diariamente. Lá ficará o livro de ponto do movimento que todos devem assinar pela manhã.

## Uerj parada II

As reivindicações dos professores da estadual são: dedicação exclusiva já!; recomposição salarial imediata de 22%; retirada da representação do governo do estado no STF contra os triênios; e regularização da situação trabalhista dos professores substitutos.

“A luta que se perde é a luta que se abandona”

Felisa Miceli, do Centro de Estudios Económicos (Buenos Aires)



## VIDA DE PROFESSOR

Diego Novaes



